



A4-543 As mulheres de São João dos Mellos: entre saberes e sabores

Isabel Cristina Lourenço da Silva, Universidade Federal de Santa Maria,
isabel.agro@yahoo.com.br ;
Lucas Contarato Pilon, Universidade Federal de Santa Maria , pilonlucas@yahoo.com.br ;
José Geraldo Wizniewsky, Universidade Federal de Santa Maria zecowiz@gmail.com

Resumen

O presente trabalho tras o aporte realizado por mulheres, agricultoras familiares, que em suas hortas e roçados, partindo de princípios embasados na Agroecologia constroem a segurança e soberania alimentar de sua comunidade. As mulheres pesquisadas residem na Comunidade de São João dos Melos e através de uma metodologia descritiva foram levantados os principais cultivos vegetais bem como a origem das sementes e mudas cultivadas. Apartir deste levantamento se pode obter as especies cultivadas e a origen principal destas sementes e mudas.

Palabras-clave: segurança alimentar; agroecologia, sementes crioulas.

Abstract: This work behind the contribution made by women, family farmers, who in their vegetables gardens and clearings, starting from principles grounded in Agroecology build food security and sovereignty of their community. The surveyed women reside in the Community of São João dos Melos and through a descriptive methodology the main vegetable crops as well as the source of seed and grown seedlings were raised. Starting this survey can be obtained cultivated species and the main origen these seeds and seedlings.

Keywords: food security; agroecology; creole sedes.

Introdução

As mulheres tem papel fundamental na alimentação da humanidade, foram elas que domesticaram as primeiras plantas e iniciaram a agricultura há milhares de anos, com seus saberes e cuidados, são as que fazem o roçado e enchem a vida humana dos saberes e sabores ancestrais e cotidianos, mas são invisibilizadas pela sociedade capitalista e patriarcais, que transformam alimentos em mercadorias.

As mulheres rurais, as quais são protagonistas deste presente trabalho, representam para todos a manutenção da segurança e soberania alimentar, construindo semente a semente a história dos povos e a possibilidade de um outro mundo possível.

Como nos tras Miranda

As mulheres prestam um trabalho inestimável para toda a sociedade, devem ser reconhecidas e valorizadas.

Detém um patrimônio imaterial histórico e cultural, são guardiãs da memória alimentar de um povo (2010).

Este papel desempenhado pelas mulheres ao longo da historia tem sido a base para a construção da soberania alimentar, mesmo que de maneira muitas vezes invisível, seguem cultivando seus sonhos e roçados, de onde alimentam sua família e seu mundo, muitas vezes individualizadas por este sistema de produção que visa o lucra em detrimento da vida.



Nesta complexa tessitura de relações sociais, a vida vai se constituindo de signos e símbolos, que contribuem ou constituem, não sozinhos, sociabilidades que impactam a vida em sua forma mais simples no cotidiano.

Essas relações de sociabilidades são construídas no processo histórico cultural das comunidades, no local, tendo como pano de fundo o espaço social. Como afirma Martins (2013, p.117), “é no âmbito local que a história é vivida e é onde, pois, que tem sentido para o sujeito na História.”

Essa história construída semente a semente, baseada em práticas de cultivo e saberes já em partes dominadas pelo sistema capitalista de produção, onde as sementes estão se tornando meros insumos, faz-se necessário sabermos, quais e como são cultivados estes alimentos que fazem parte da cultura alimentar local, para que de forma organizada e participativa se possa elaborar ações e práticas junto às comunidades como resistência ao uso de sementes híbridas e geneticamente modificadas, que além de causarem a erosão genética também ausam a erosão dos saberes culturais e históricos.

As sementes ocupam um lugar singular na cadeia alimentar, pois representam a reprodução do sistema agrícola; assim, os processos de industrialização das sementes implicam um deslocamento da função de reprodução agrícola do campo até a indústria, tornando os agricultores altamente dependentes. (COLLADO, 2013)

Termos informações sobre os cultivos e de que forma são reproduzidos podem nos trazer elementos de como estas comunidades mantêm as estratégias de segurança alimentar, bem como mantêm sua autonomia frente ao sistema mercantil das sementes e mudas.

Metodologia

Esta pesquisa descritiva exploratória foi realizada na comunidade de São João dos Melos, município de Júlio de Castilhos, região Central do estado do Rio Grande do Sul, no período de maio de 2014, junto a 14 (catorze) agricultoras familiares. A metodologia para levantamento de dados partiu de entrevistas estruturadas, onde as mesmas citavam quais as plantas cultivavam em suas hortas para alimentação, e quais destas as sementes utilizadas eram crioulas.

A análise dos dados foi quali-quantitativa, onde se buscou descrever as espécies citadas, e avaliar a porcentagem destas com referência a procedência, sendo separadas por crioulas/variedade local ou convencionais/híbridas.

Resultados e discussões

O levantamento das espécies alimentares cultivadas pelas agricultoras familiares de São João dos Melos podem ser observadas na Tabela 1, onde se apresentam 32 espécies vegetais distintas, utilizadas na alimentação.

A grande diversidade de cultivos contribui sobremaneira para o equilíbrio do agroecossistema, além do impacto positivo em relação a nutrição.

TABELA 1. Plantas cultivadas como alimento na comunidade.

Nome científico	Nome Vulgar	Sementes e mudas	
		Crioulas/ variedade local	Convencionais/ híbridas
Flor/frutos			
<i>Cucúrbita moschata</i>	Abobora	7	-
<i>Brassica oleracea</i> var. <i>itálica</i>	Brócolis	-	3
<i>Sechium edule</i>	Chuchu	6	-
<i>Brassica oleracea</i> var. <i>botrytis</i>	Couve-flor	-	4
<i>Pisum sativum</i>	Ervilha	4	-
<i>Phaseolus vulgaris</i>	Feijão	3	-
<i>Phaseolus vulgaris</i> var. <i>vulgaris</i>	Feijão-de- vagem	1	1
<i>Citrullus lanatus</i>	Melancia	3	1
<i>Cucumis melo</i>	Melão	4	3
<i>Zea mays</i>	Milho verde	1	1
<i>Cucurbita Pepo</i>	Mogango	-	1
<i>Cucúrbita máxima</i>	Moranga	-	1
<i>Cucurbita maxima</i> x <i>Cucurbita moschata</i>	Moranga cabotia	3	-
<i>Fragaria</i> x <i>ananassa</i>	Morango	5	1
<i>Cucumis sativus</i>	Pepino	2	-
<i>Capsicum annuum</i>	Pimentão	-	9
<i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate	3	6
Folhas			
<i>Lactuca sativa</i>	Alface	2	9
<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha	5	3
<i>Brassica oleracea</i>	Couve	7	2
<i>Cichorium intybus</i>	Radiche (Almeirão)	12	1
<i>Brassica oleracea</i>	Repolho	-	7
<i>Eruca sativa</i>	Rucula	-	5
<i>Petroselinum sativum</i>	Salsa	7	3
Raízes e tubérculos			
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	5	2
<i>Ipomoea batatas</i>	Batata doce	2	-
<i>Solanum tuberosum</i>	Batata inglesa	-	3
<i>Beta vulgaris</i>	Beterraba	-	10
<i>Allium cepa</i>	Cebola	1	4
<i>Daucus carota</i>	Cenoura	-	7
<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	6	-
<i>Raphanus sativus</i>	Rabanete	3	6

Na Figura 1, 2 e 3 podemos observar a origem das sementes e mudas cultivadas pelas agricultoras, estas espécies foram agrupadas quanto ao tipo de alimento colhido: Flores/frutos, Folhas e Raízes/tubérculos.

Na Figura 1 destaque para as culturas de brócoli, couve-flor, milho-verde, moranga cabotia e pepino, que tem sua totalidade de sementes/mudas adquiridos no mercado, e que tem potencial para a produção de sementes crioulas/locais..

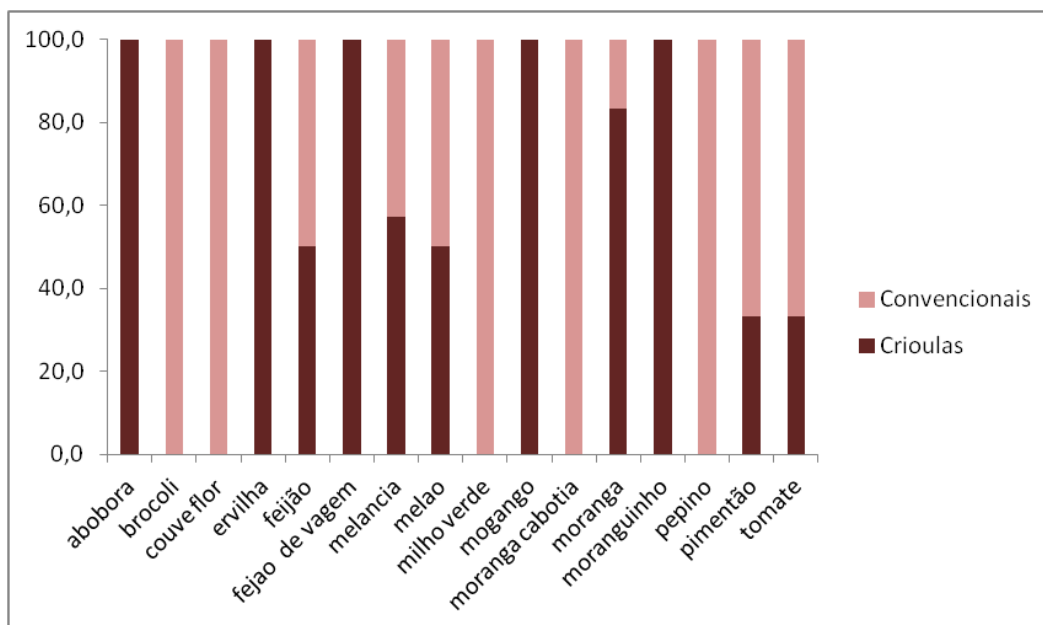


FIGURA 1. Variação das plantas entre sementes crioulas e convencionais, nas classificadas como Flor/fruto.

Na Figura 2, se pode observar que as folhosas como o repolho e a rúcula tem 100% de suas sementes compradas no mercado, e a alface tem 80%, sendo espécies que tem possibilidade de produção de sementes crioulas.

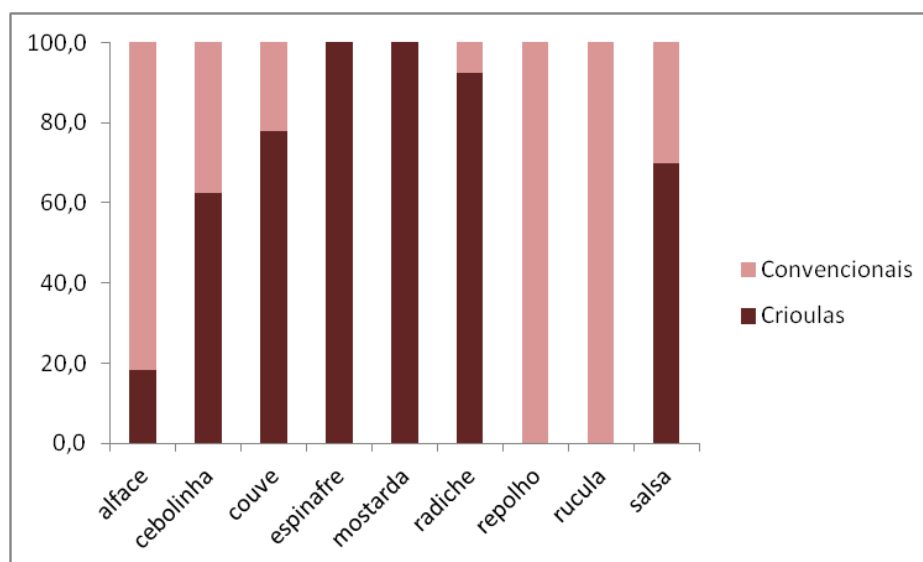


FIGURA 2. Variação das plantas entre sementes crioulas e convencionais classificadas como folhas.

Com relação às raízes e tubérculos se observa maior a dependência externa de sementes.

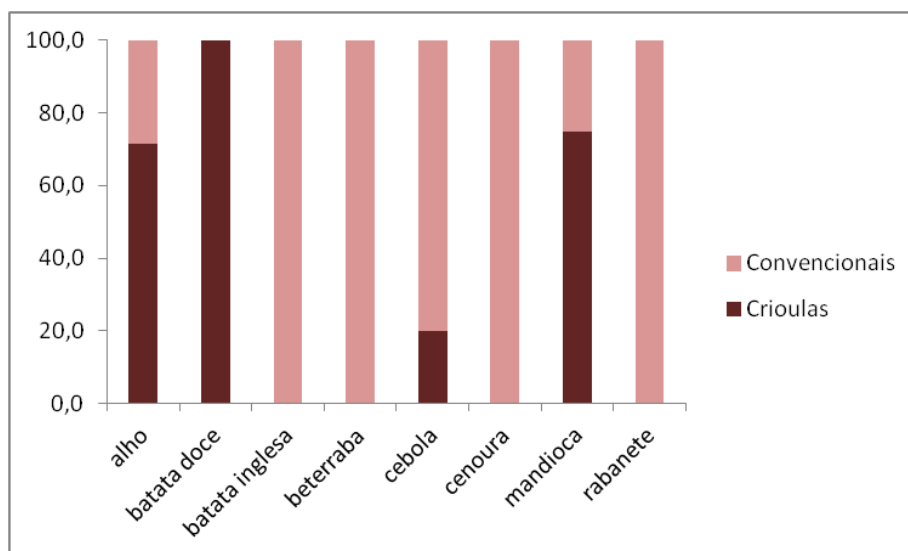


FIGURA 3. Variação das plantas entre sementes crioulas e convencionais.

Na análise dos dados se pode inferir que 50% das sementes utilizadas são crioulas, sendo que há a possibilidade e a necessidade, de que sua totalidade seja de sementes crioulas, para que se possa garantir a autonomia destas famílias, tanto ao mercado de sementes e mudas, quanto às mudanças climáticas, visto que as sementes crioulas/variedade locais são mais adaptadas a estas mudanças.

Importante ressaltar que mesmo as sementes e mudas sendo de procedência convencionais/híbrida, a diversidade de cultivos demonstra que as famílias possuem também uma diversidade alimentar que contribui para a segurança alimentar das mesmas

Conclusões

Apartir deste levantamento pode-se verificar a grande diversidade de alimentos produzidos e consumidos pelas famílias, que possibilitam a manutenção da segurança alimentar das mesmas, além de permitir inferir sobre possíveis diálogos acerca do uso das sementes crioulas em toda a totalidade de cultivos mantendo para além da segurança alimentar a soberania, possibilitando a autonomia destas famílias frente ao mercado de sementes e mudas.

Agradecimentos

Agradeço às mulheres, agricultoras de São João dos Melos, pelo carinho e confiança.

Referencias bibliográficas

- Collado AC, IV Sanchez & M Cuellar (2013) La transición social Agroecológica. Procesos hacia la soberanía alimentaria: perspectivas y prácticas desde la agroecología política. Editorial Icaria. España.
- Martins JS. A (2013) .Sociabilidade do homem simples:cotidiano e historia na sociedade anômala. 3 ed.São Paulo: Contexto.
- Miranda R (2010). A Contribuição das Mulheres para a Segurança Alimentar e Nutricional. CONSEA. Disponível em: <<http://www.asabrazil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_ARTIGO=78>>.